

NOVAS ESPÉCIES DE *OREODERA* A. - SERVILLE, 1835 E *ALPHUS* WHITE, 1855 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, ACANTHODERINI) DA AMÉRICA DO SUL

Ubirajara R. Martins<sup>1,3,4</sup>  
Miguel A. Monné<sup>2,4</sup>

ABSTRACT

NEW SPECIES OF *OREODERA* A. - SERVILLE, 1835 AND *ALPHUS* WHITE, 1855 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, ACANTHODERINI) FROM SOUTH AMERICA. New species described: *Oreodera curvata*, from French Guiana and Brazil (Amazonas); *O. sororcula*, from Venezuela and Guiana; *O. albilatera*, from Ecuador; *O. magnifica*, from Brazil (São Paulo); *Alphus diringsi*, from Brazil (Amazonas).

KEYWORDS. Coleoptera, Cerambycidae, Acanthoderini, *Oreodera*, *Alphus*.

INTRODUÇÃO

Para identificar exemplares da coleção de Cerambycidae do Canadian Museum of Nature, Ottawa, revisamos material dos gêneros *Oreodera* e *Alphus*, de algumas instituições, recebido para estudo nos últimos anos. O estudo resultou na descoberta de algumas novas espécies descritas a seguir.

O gênero *Oreodera* reúne, atualmente, 75 espécies que ocorrem do México à Argentina e boa parte delas foi ilustrada, o que facilita as identificações. Contudo, uma revisão deste gênero se faz necessária para reunir esse vultoso número de formas em grupos mais facilmente reconhecíveis. Além disso, algumas espécies devem ser provavelmente sinonimizadas e outras foram tão sumariamente descritas que um estudo dos tipos seria imprescindível.

Recentemente, MONNÉ & FRAGOSO (1988) publicaram descrições de 21 novas espécies acompanhadas de boas ilustrações e definiram apropriadamente *Oreodera*

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, C.P. 7172, 01065-970 São Paulo, SP, Brasil.

2. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, 20940-040 Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

3. Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

4. Pesquisador do CNPq.

*quinquetuberculata* (Drapiez, 1820), espécie até então de difícil interpretação.

*Alphus* reúne 20 espécies. *Alphus diringsi*, sp. n., descrita adiante, é semelhante à espécie-tipo, *A. subsellatus* White, 1855.

O material mencionado pertence às seguintes instituições: American Museum of Natural History, New York, (AMNH); Canadian Museum of Nature, Ottawa (CNCC); Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus (INPA); Museum of Comparative Zoology, Cambridge, Mass. (MCZC); Museu Nacional, Rio de Janeiro (MNRJ); Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP).

### *Oreodera curvata*, sp.n.

(Fig. 1)

♀. Tegumento castanho ou castanho-avermelhado. Cabeça revestida por pubescência amarelo-olivácea. Fronte estreita com faixa transversal de pubescência castanho-escura entre os tubérculos anteníferos. Lobos oculares superiores muito próximos com pequena mancha preta entre si. Dorso da cabeça com quatro manchas pretas organizadas transversalmente.

Face externa do escapo com pubescência amarelada, mais esparsa no lado interno. Flagelômeros com pubescência amarelo-esbranquiçada na base e em área gradualmente menor em direção aos flagelômeros apicais. Lado interno dos flagelômeros basais com franja e pêlos curtos.

Protórax com pubescência amarelo-olivácea. Pronoto com seis manchas pretas: uma a cada lado externo dos tubérculos anteriores e duas a cada lado entre o tubérculo anterior e o lateral. Tubérculo lateral do protórax cônico, projetado. Disco do pronoto com três tubérculos: dois anteriores e um centro-basal menos projetado. Duas fileiras transversais de pontos profundos junto às margens anterior e posterior. Regiões laterais ao tubérculo central com pontuação fina e esparsa. Escutelo com pubescência amarelo-olivácea.

Élitros com pubescência predominantemente amarelada: densa na declividade basal e em faixa transversal que se projeta posteriormente na face anterior dos tubérculos centro-basais; pouco atrás da região central do élitro em faixa curva transversal e no quarto apical em zigue-zague irregular (fig. 1). Pubescência preta no lado externo dos tubérculos centro-basais, em pequenas manchas dorsais atrás da faixa curva e ao redor das manchas em zigue-zague. Região compreendida entre a faixa basal e a faixa curva transversal com grânulos pequenos, moderadamente densos. Extremidades elitrais obliquamente truncadas com pequena projeção externa.

Pernas e face ventral com pubescência amarelada. Último urosternito (♀) longitudinalmente sulcado no centro do terço basal, emarginado na borda apical.

Dimensões, em mm, ♀. Comprimento total, 14,8-19,0; comprimento do protórax, 2,6-3,5; maior largura do protórax, 4,5-5,7; comprimento do élitro, 11,2-13,9; largura umeral, 5,6-7,2.

Material. GUIANA FRANCESA. Cayenne, parátipo ♀, Coll. Deyrolle (MCZC). BRASIL. Amazonas: Estirão do Equador (Rio Javari), holótipo ♀, XI.1979, M. Alvarenga col. (MNRJ); Reserva Ducke (AM 010, km 26), parátipo ♀, 29.VIII.1978, armadilha de Malaise (INPA).

Discussão. *Oreodera curvata*, sp. n., insere-se num grupo de espécies que apresenta élitros com tubérculo centro-basal desenvolvido, pontos tuberculados na metade anterior e faixas irregulares, claras, perto do ápice (como na fig. 1); a declividade basal dos élitros pode ser ocupada por pubescência amarelada ou amarelo-olivácea, mais ou menos contrastante com aquela do restante do terço anterior.

Algumas espécies deste grupo foram ilustradas: *O. basipenicillata* Tippmann, 1960 (TIPPMANN, 1960: est. 10, fig. c); *O. fluctuosa* Bates, 1861 (MONNÉ & FRAGOSO, 1988: 816, fig. 8); *O. inscripta* Bates, 1872 (BATES, 1880, est. 10, fig. 11, sob a denominação equivocada de *O. inscriptipennis*). Outras espécies do grupo ainda não foram figuradas: *O. graphiptera* Bates, 1885 (não examinada); *O. mimetica* Lane, 1970 (não examinada); *O. undulata* Bates, 1861 (examinada). É provável que *O. corticina* Thomson, 1865 (não examinada) pertença ao grupo, mas a descrição original, extremamente resumida, não permite tomar decisões.

Nenhuma das espécies ilustradas mostra a faixa clara, curva, levemente oblíqua logo atrás do meio dos élitros e nenhuma das descrições das espécies não figuradas menciona essa faixa, portanto, o padrão do desenho elitral permite distinguir *O. curvata* de todas as demais.

### *Oreodera sororcula*, sp. n.

(Fig. 2)

♂. Tegumento vermelho-acastanhado. Cabeça revestida por pubescência amarelada, pouco mais concentrada entre os tubérculos anteníferos; região interocular dorsal com pequena área triangular glabra. Lobos oculares superiores próximos.

Antenas atingem o ápice elitral aproximadamente no meio do antenômero VII. Bases dos flagelômeros esbranquiçadas. Antenômero XI curvo no quinto apical. Lado interno dos flagelômeros III e IV com pêlos curtos, escuros.

Protórax com pubescência amarelada; centro do prosterno com pubescência branca. Pronoto com três tubérculos; os látero-anteriores mais projetados que o centro-basal. Tubérculos laterais projetados, cônicos. Distância entre pontos da fileira transversal junto à margem posterior maior que o diâmetro dos pontos. Pontos junto à orla anterior não alinhados no centro. Restante da superfície pronotal esparsamente pontuada. Tubérculo manifesto no limite entre o prosterno e o proepimero.

Élitros com tegumento castanho-avermelhado; mancha lateral no terço anterior e faixa estreita, irregular, dorsal no terço apical com tegumento mais escuro e pubescência castanha. Declividade basal e escutelo com pubescência acastanhada mais esparsa do que no restante da superfície elitral. Na metade apical muitos flocos pequenos de pubescência branca, principalmente nos lados (entre as manchas escuras) e perto do ápice. Regiões látero-basais com grânulos; os maiores organizados em linha curta no meio da base e na declividade lateral. Metade apical sem grânulos, com alguns pontos contrastantes no dorso do terço apical. Extremidades truncadas com os ângulos sutural e marginal levemente projetados.

Fêmures com desenhos em zigue-zague de pubescência esbranquiçada na metade apical. Tíbias com anel branco central. Bases dos tarsômeros com pubescência esbranquiçada. Face ventral lisa com pubescência esbranquiçada ao longo de toda região

central.

♀. Antenas ultrapassam o ápice elitral com dois artículos. Antenômero XI sem curvatura apical. Último urosternito com sulco centro-basal.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 13,0-15,8/16,1; comprimento do protórax, 2,3-2,6/2,8; maior largura do protórax, 3,8-4,9/5,0; comprimento do élitro, 9,8-12,0/12,0; largura umeral, 5,0-6,5/6,4.

Material. VENEZUELA. *Amazonas*: Mt. Duida, holótipo ♂, 22.XII.1928, Acc. 29500, Talc. No. 465 (AMNH). GUIANA. Tumatumari (Rio Potaro), parátipo ♀ IX.1912, Acc. 4866 (AMNH); Upper Mazaruni R., parátipo ♀, IX-X.1938, A. S. Pinkus col. (MZSP).

Discussão. *Oreodera sororcula*, sp. n., é semelhante a *O. granulipennis* Zajciw, 1963, também procedente da Venezuela e com tubérculo entre o prosterno e o proepimero. *O. granulipennis* foi ilustrada por MONNÉ & FRAGOSO (1988: 822, fig. 13) e examinamos um macho desta espécie proveniente de Arabupo, Venezuela.

*O. sororcula* difere de *O. granulipennis*: (1) disco pronotal com pontos entre os tubérculos; (2) declividade basal dos élitros com pubescência castanha, mais escura do que aquela do restante da metade anterior; (3) base dos élitros com pontos tuberculados pequenos entre os grânulos maiores; (4) terço apical dos élitros com pontos contrastantes; manchas castanhas nos lados dos urosternitos (♂) indistintas.

O padrão de colorido e grânulos da base dos élitros muito menos desenvolvidos permitem separar *O. sororcula* de *O. pustulosa* Monné & Fragoso, 1988.

THOMSON (1865: 542) descreveu sumariamente *O. tuberculata* da Colômbia. Não conhecemos a espécie, mas os caracteres, pronoto bituberculado, densamente pontuado e tubérculos elitrais grandes e esparsos, mencionados na descrição não correspondem a *O. sororcula*.

### *Oreodera albilatera*, sp. n.

(Fig. 3)

♀. Tegumento vermelho-acastanhado. Pubescência geral amarelo-alaranjada. Sutura frontal glabra. Antenas alcançam o ápice elitral aproximadamente no meio do antenômero VII. Pubescência antenal uniforme; as extremidades dos flagelômeros apicais mais escurecidas.

Protórax com tubérculos laterais projetados. Pubescência uniforme. Tubérculos pronotais pouco projetados, recobertos pela pubescência. Pontuação do sulco anterior irregular; pontos do sulco posterior distantes.

Tegumento elitral mais castanho nos lados da base. Pubescência alaranjada mais concentrada em pequena área longitudinal no dorso do terço apical. Pequena mancha oblíqua de pubescência preta no local da crista centro-basal que não é projetada. Meio dos lados com mancha de pubescência branca muito compacta; essa pubescência prolonga-se para o dorso dos élitros ao nível do meio e nessa região está entremeada por pontos bem contrastantes. Metade basal pontuada, sem grânulos. Calo umeral projetado. Extremidades obliquamente truncadas.

Fêmures com alguns pontos contrastantes; anteriores robustos. Tíbias com pubescência uniforme. Lados do metasterno com pontos finos, muito esparsos.



Dimensões, em mm, holótipo ♀. Comprimento total, 12,6; comprimento do protórax, 2,2; maior largura do protórax, 3,9; comprimento do élitro, 9,2; largura umeral, 5,1.

Material. EQUADOR. **Pichincha**: Santo Domingo (47 km S, Rio Palenque Station, 250 m), holótipo ♀, 17-25.II. 1979, S. A. Marshall col. (CNCC).

Discussão. Além de *Oreodera albilatera*, sp. n., *O. cretifera* Pascoe, 1859 e *O. cretata* Bates, 1861 também apresentam, nos lados dos élitros, mancha alongada de pubescência branca muito densa, sendo restrita à declividade lateral dos élitros sem prolongamento para a região dorsal em *O. cretifera* e *O. cretata*.

Morfologicamente *O. albilatera* assemelha-se a *O. tijuca* Marinoni & Martins, 1978, mas o padrão de colorido das duas espécies é completamente diverso.

### *Oreodera magnifica*, sp. n.

(Fig. 4)

♀. Tegumento castanho-avermelhado. Cabeça revestida por pubescência acinzentada; região occipital glabra, projetada anteriormente entre os lobos oculares superiores, envolve duas máculas brancas posteriores. Fronte transversal. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo.

Antenas atingem o ápice elitral aproximadamente na extremidade do antenômero VII. Escapo com pubescência esbranquiçada. Flagelômeros castanhos com bases acinzentadas; III-V com pêlos curtos e densos no lado interno.

Protórax com pubescência esbranquiçada. Tubérculo lateral do protórax manifesto. Pronoto com três tubérculos: dois látero-anteriores, transversais, glabros no topo e um centro-posterior menos projetado. Superfície pronotal densamente pontuada; fileira transversal junto à base com pontos subcontíguos. Escutelo com pubescência castanho-escura.

Élitros com sexto basal castanho-acinzentado e abundantes grânulos glabros; do sexto basal ao ápice densamente brancos; região central dessa área com faixa castanha oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura; mancha castanha densa, lateral, sem pontos no terço posterior, não alcança a sutura, delimita anteriormente uma área lateral densamente branca; quarto apical com abundantes pontos glabros. Extremidades elitrais obliquamente truncadas e com espinho curto externo.

Fêmures esbranquiçados com mancha castanha ao nível do terço apical. Metade basal das tíbias esbranquiçada; metade apical castanho-escura. Tarsômeros castanho-escuros.

Face ventral com pubescência esbranquiçada; lados da base do último urosternito com mancha castanha arredondada.

Dimensões, em mm, holótipo ♀. Comprimento total, 19,0; comprimento do protórax, 3,0; maior largura do protórax, 5,3; comprimento do élitro, 14,5; largura umeral, 7,4.

Material. BRASIL. **São Paulo**: Campos do Jordão, parátipos ♂, ♀, II. 1958, K. Lenko col. (MNRJ); (Capivari, 1650 m), holótipo ♀, I. 1954, Dirings (MZSP).

Discussão. O padrão de colorido dos élitros de *O. magnifica* (fig. 4) é único dentre as espécies do gênero.

*Alphus diringsi*, sp. n.

♀. Tegumento castanho. Cabeça com pubescência esbranquiçada. Fronte estreita. Sutura frontal prolongada até o occipício. Antenas atingem o ápice elítral aproximadamente na extremidade do antenômero VIII. Escapo, base do pedicelo e antenômero III (ápice exceto), salpicados de pubescência branca. Região escura do ápice dos antenômeros IV-XI gradualmente mais larga; a pubescência clara das bases gradualmente menos variegada em direção aos antenômeros apicais. Franja de pêlos dos flagelômeros basais curta.

Protórax com pubescência branco-amarelada entremeada por pontos pequenos, abundantes. Espinho lateral do protórax desenvolvido, acuminado, situado ao nível do terço posterior. Pronoto com cinco tubérculos: dois centrais, desenvolvidos, glabros no topo e três adiante da depressão basal (um no meio e dois mais externos do que os centrais). Lados do protórax com uma gibosidade transversal próxima à orla anterior.

Élitros com pubescência olivácea; região central do dorso, área lateral ao nível do terço apical e declividade posterior com pubescência esbranquiçada. Manchas castanho-escuras: pequena, sutural, junto ao ápice do escutelo; dorsal, mais desenvolvida, junto à sutura no quarto anterior (junto com a que lhe corresponde no outro élitro, forma um "v" com ramos curtos); uma mais alongada na declividade lateral ao nível do terço anterior. Crista centro-basal com apenas seis tubérculos desenvolvidos; poucos tubérculos grandes, em linha oblíqua direcionada do úmero ao meio; úmeros abundantemente tuberculados.

Fêmeures salpicados de manchas de pêlos brancos. Extremidades das tíbias escuras. Face dorsal dos tarsômeros e face ventral do corpo com pubescência branca.

Dimensões, em mm, holótipo ♀. Comprimento total, 17,6; comprimento do protórax, 3,3; maior largura do protórax, 5,7; comprimento do élitro, 13,1; largura umeral, 7,4.

Material. BRASIL. Amazonas: Benjamin Constant (Rio Javari), holótipo ♀, IX.1961, Dirings (MZSP).

Discussão. O aspecto geral de *Alphus diringsi*, sp. n., é semelhante ao de *A. variegatus* Mendes, 1938; *A. senilis* Bates, 1862 (única ocorrente na Amazônia); *A. dejeani* Lane, 1973 e *A. subsellatus* White, 1855.

A nova espécie distingue-se de *A. senilis*: (1) maiores dimensões; (2) ausência de pubescência castanho-alaranjada entre as cristas centro-basais dos élitros; (3) forma da mancha castanho-escura do quarto anterior; (4) grânulos grandes e afastados sobre a crista centro-basal e no dorso da declividade lateral dos élitros; (5) extremidades elitrais truncadas.

A presença de cinco tubérculos no pronoto permite distinguir *A. diringsi* de *A. variegatus*, *A. subsellatus* e *A. dejeani*, cujo pronoto apresenta três tubérculos.

O nome específico é uma homenagem a R. von Diringshofen cuja coleção, resultante de muitos anos de trabalho, enriqueceu consideravelmente o patrimônio científico do Museu de Zoologia.

Agradecimentos. Aos curadores das coleções mencionadas acima pelo empréstimo de material; ao Prof. Jonas Gruber pela execução das fotografias; ao Dr. Renato C. Marinoni pela companhia dedicada no exame dos diapositivos dos holótipos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATES, H. W. 1880. **Biologia Centrali-Americana**, Coleoptera, v. 5, Londres, British Museum of Natural History, p. 17-152, est. 3-11.
- MONNÉ, M.A. & FRAGOSO, S.A. 1988. Novas espécies e sinonímia de *Oreodera* Audinet-Serville, 1835 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Acanthoderini). **Revta bras. Biol.**, Rio de Janeiro, **48** (4): 811-831.
- THOMSON, J. 1865. Diagnoses d'espèces nouvelles qui seront décrites dans l'appendix du Systema Cerambycidarum. **Mém. Soc. Roy. Sci. Liège**, **19**: 541-578.
- TIPPMANN, F.F. 1960. Studien über neotropische Longicornier. III. (Coleoptera, Cerambycidae). **Koleopt. Rdsch.**, Viena, **37/38**: 82-217.

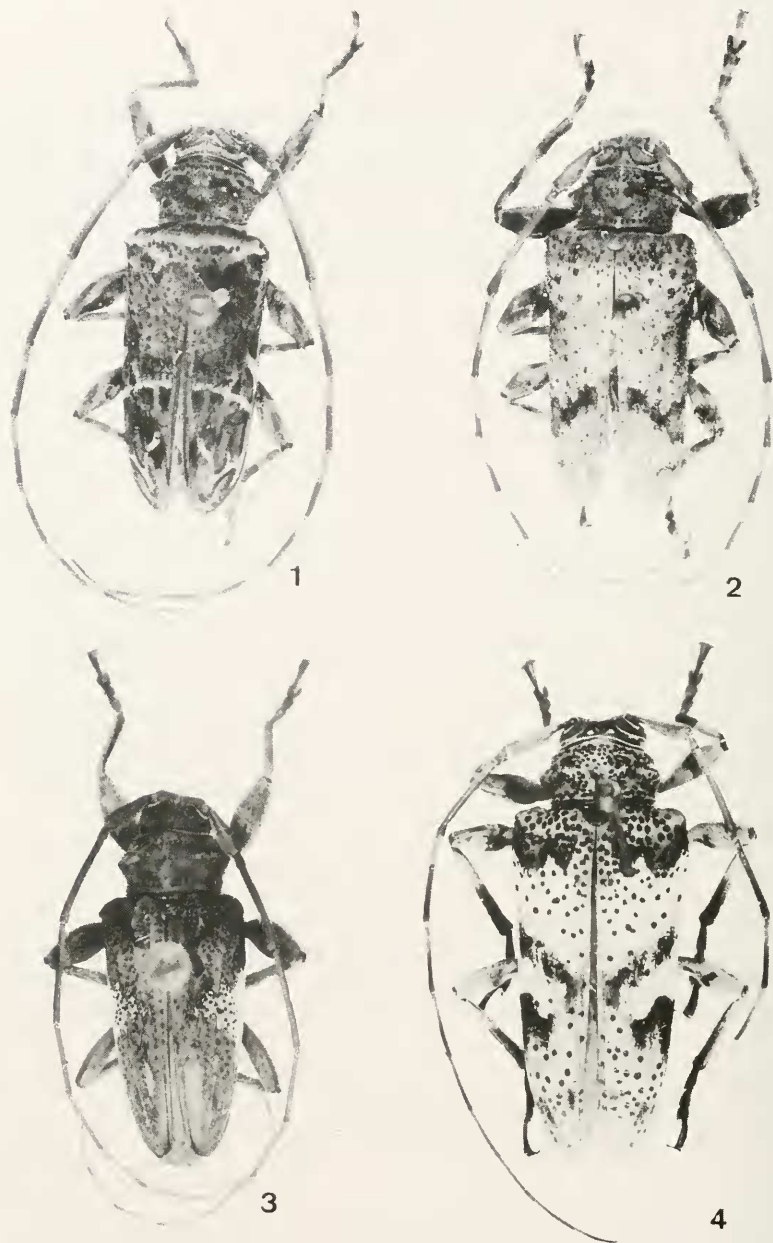


Fig. 1-4. 1. *Oreodera curvata*, sp. n., parátipo ♂, comprimento, 14,8 mm. 2. *O. sororcula*, sp. n., holótipo ♂, comprimento, 15,8 mm. 3. *O. albilatera*, sp. n., holótipo ♀, comprimento, 12,6 mm. 4. *O. magnifica*, sp. n., holótipo ♀, comprimento, 19,0 mm. J. Gruber foto.